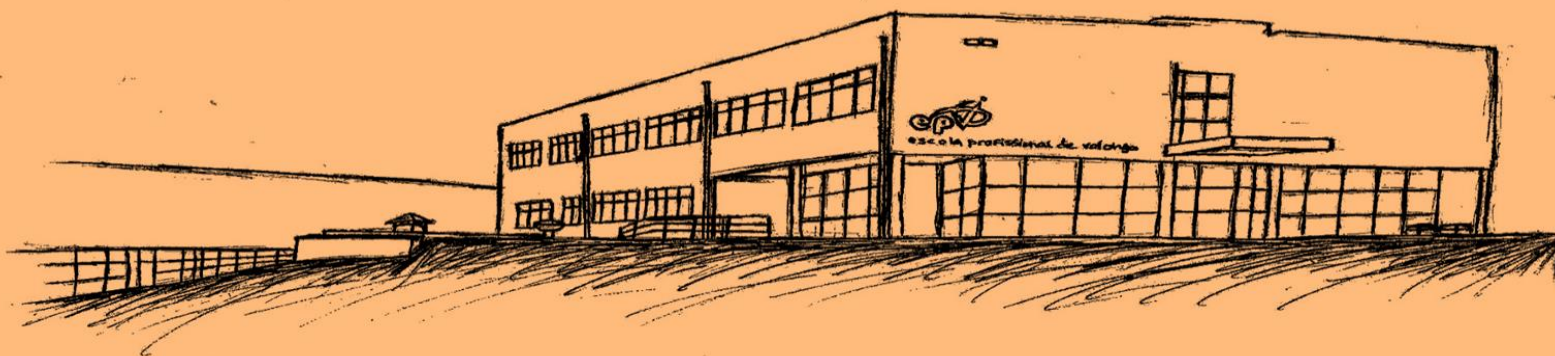




ESCOLA PROFISSIONAL DE VALONGO
P R O F I V A L
ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, LDA.

2023/2026

Projeto Educativo



Escola Profissional de Valongo



Índice

Preâmbulo	5
I – Introdução	7
II – Enquadramento e Caracterização da Escola Profissional de Valongo	8
a. Caracterização da Região	8
b. Uma Escola Identificada Com a Sua Região	15
c. Constituição da Escola Profissional de Valongo	15
d. Estrutura Organizacional e Funcional	19
i. Organigrama.....	19
ii. Organização Escolar	20
iii. Corpo Docente	20
iv. Corpo Não Docente	21
v. Corpo Discente	21
e. Caracterização da Oferta Formativa	22
f. Análise SWOT	25
g. Enquadramento europeu, nacional e regional	29
III – Caracterização da Escola Profissional de Valongo	31
a. Missão	31
b. Visão.....	31
c. Princípios	31
d. Valores.....	32
e. Objetivos	33
f. Política de Qualidade	34
g. Cultura	35
IV – Eixos de Desenvolvimento Estratégico	38
a. Oferta Formativa	38
b. Pais e Encarregados/as de Educação	39

c.	Redes e Parcerias	40
d.	Atividades Letivas.....	40
e.	Internacionalização da Escola	40
f.	Formação e Avaliação dos Recursos Humanos.....	41
g.	Divulgação e Comunicação	41
V – Garantia da Qualidade		42
a.	A Escola Profissional de Valongo e a Garantia da Qualidade.....	42
b.	Modelação por Processos	45
c.	Identificação e Caracterização dos <i>Stakeholders</i>	47
d.	Responsabilidades no Âmbito da Garantia da Qualidade.....	49
e.	Indicadores do Sistema de Garantia da Qualidade	50
f.	Análise Integrada dos Resultados dos Indicadores.....	53
g.	Autoavaliação, Conclusões e Mecanismos de Divulgação	53
VI – O Nosso Projeto		55
a.	Avaliação do Projeto Educativo.....	55
b.	Divulgação do Projeto Educativo e Documento Base	56
VII – Conclusão		57

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas
criar as possibilidades para a sua própria
produção ou a sua construção.”
(Paulo Freire)*

Preâmbulo

Com o intuito de cumprir as disposições estabelecidas no Decreto-Lei 75/2008, de 22 de abril, apresenta-se o Projeto Educativo da Escola Profissional de Valongo (EPV) para o período de 2023 a 2026.

Do ponto de vista metodológico, o Projeto Educativo representa uma ferramenta abrangente que engloba o Projeto Curricular e define as diretrizes da política educativa da EPV. Este é um documento orientador para a comunidade educativa, que agrega as políticas da instituição relacionadas com os principais temas curriculares, nomeadamente as dimensões socioculturais, científicas, tecnológicas, ambientais e de cidadania. Trata-se de um instrumento flexível e dinâmico, concebido para responder às necessidades, desafios e expectativas da comunidade educativa, enriquecendo-se com as sugestões que possam ser apresentadas.

Neste contexto, a sua intenção é desenvolver uma organização com objetivos claros, fomentando currículos orientados por princípios, atitudes, valores, finalidades e estratégias, que promovam um ambiente e uma cultura escolar distintos e adequados ao processo educativo dos/as seus/suas alunos/as.

A construção de um Projeto Educativo implica reflexão, identificação de problemas, questionamento e avaliação de decisões e resultados, bem como colaboração na procura de soluções. Mobiliza-se em torno de objetivos comuns, com a visão constante de melhorar a qualidade do ensino profissional, que é o tema unificador de toda a atividade.

A elaboração do Projeto Educativo da EPV fundamentou-se nos quatro pilares do conhecimento, abrangendo as esferas cognitiva, afetiva e relacional: aprender a conhecer, que envolve a aquisição de ferramentas de comunicação; aprender a fazer, para capacitar a ação sobre o meio circundante; aprender a viver juntos/as, facilitando a participação e a cooperação com os/as outros/as em todas as atividades humanas; e, por último, aprender a ser, uma via essencial que engloba os três pilares anteriores.

Importa salientar que o Projeto Educativo foi revisto e reformulado de acordo com a legislação vigente, sendo aprovado pelos órgãos competentes da Escola Profissional de Valongo, com a inclusão dos pareceres dos seus *stakeholders*, para um período de três anos (2023 a 2026). Será divulgado a todas as partes interessadas, tanto internas quanto externas.

“É no problema da educação que assenta o grande segredo do aperfeiçoamento da humanidade.”

Immanuel Kant

I – Introdução

Um dos maiores desafios que hoje se coloca a uma Escola é o de ser capaz de se afirmar tendo em conta a sua própria identidade, reconhecendo de forma clara e precisa os seus ideais, colocando-os ao serviço dos seus objetivos educativos e/ou formativos.

Surge então, neste contexto, a necessidade da Escola criar o seu Projeto Educativo e Documento Base, permitindo-lhe assim a interação com o meio, revelando a sua identidade, as suas forças, a sua dinâmica, os seus princípios, assumindo, desta forma, a sua autonomia.

Construir um Projeto Educativo é refletir, identificar problemas, questionar e avaliar decisões e resultados, cooperar nas soluções, mobilizar-se em torno de objetivos comuns, de forma a perspetivar o futuro, tendo em vista a qualidade e a melhoria contínua.

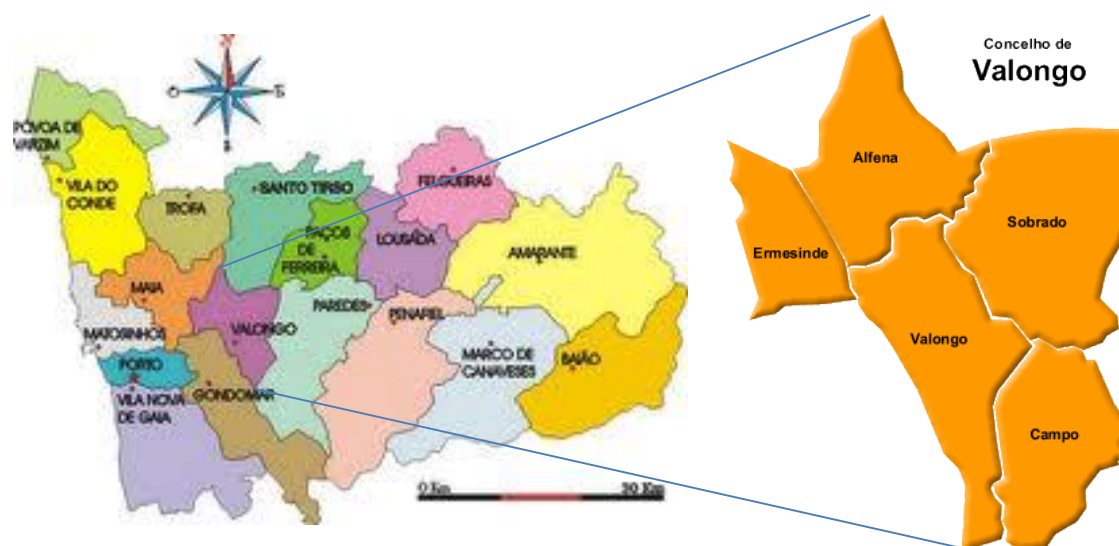
Neste sentido, constituindo-se como uma obra coletiva, surge o Projeto Educativo e Documento Base da EPV que se apresenta como um documento clarificador de toda a sua ação educativa/formativa, determinando as suas linhas de orientação e condições contextuais.

Este Projeto Educativo é o resultado da *reflexão* – Quem somos?, da *inquirição* – Onde estamos?, da *determinação* – O que queremos? e da *construção* – Como realizamos?.

II – Enquadramento e Caracterização da Escola Profissiona de Valongo

a. Caracterização da Região

O Concelho de Valongo situa-se no Distrito do Porto, que é composto por 17 concelhos. Valongo é constituído, ao abrigo da Lei nº 11-A/2013, de 28 de janeiro, por 4 freguesias, designadamente, Alfena, Ermesinde, União das Freguesias de Campo e Sobrado e Valongo, freguesia sede do Concelho. Está limitado pelos Concelhos de Santo Tirso, Maia, Gondomar, Paredes e Paços de Ferreira e, segundo os resultados definitivos dos Censos 2021, abrange uma área de 75,12 Km² e tem 94.672 habitantes, o que representa um aumento de 814 em relação aos Censos de 2011.



1 – Distrito do Porto e Concelho de Valongo

Localizado na Região Norte de Portugal que engloba 86 concelhos e tem uma área total de 21.289 Km², o concelho de Valongo faz parte da NUTS II (Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos) da Região Norte. Dentro da NUTS II da Região Norte, este município está inserido na NUTS III do Grande Porto, também conhecida como Área Metropolitana do Porto (AMP). Esta sub-região com maior relevo no contexto da região Norte de Portugal e a segunda área metropolitana nacional é composta pelos seguintes 17 municípios: Arouca, Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Oliveira de Azeméis, Paredes, Porto, Póvoa do Varzim, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, São João da Madeira, Trofa, Vale de Cambra, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia.

Do ponto de vista morfológico, o Concelho de Valongo apresenta características de grande diversidade e heterogeneidade, muito devido à dureza dos quartzitos que o constituem.

Em Valongo o relevo do concelho é dominado pelas serras de St. ^a Justa e Pias que se caracterizam pelos declives extremamente fortes e altura imponente.

Das serras e pontos mais elevados, salientam-se:

A Sul as Serras St. ^a Justa (364 metros) e de Pias (384 metros);

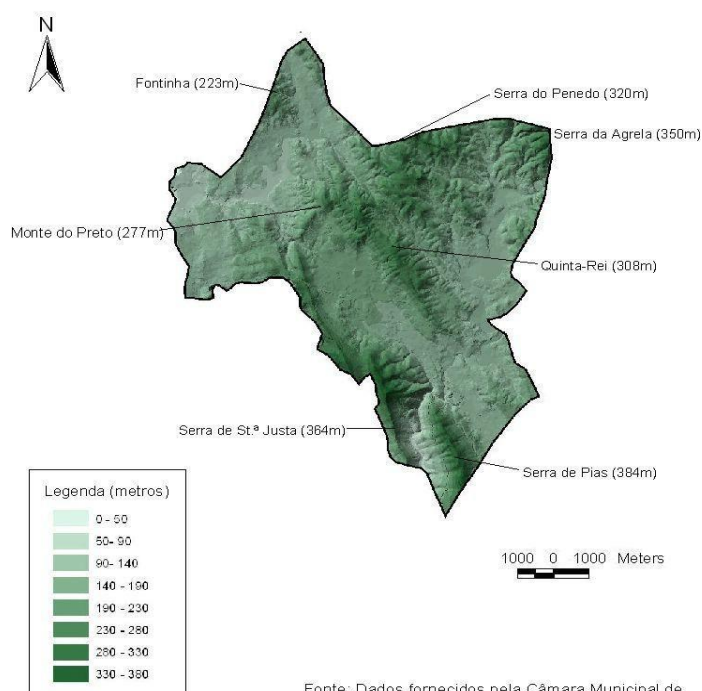
A Nordeste a Serra da Agrela (350 metros);

A Norte-Nordeste a Serra do Penedo (320 metros);

No centro Norte a Quinta-Rei (308 metros) e o Monte do Preto (277 metros);

A Norte-Noroeste a Fontinha (223 metros);

Carta Hipsométrica do Concelho de Valongo

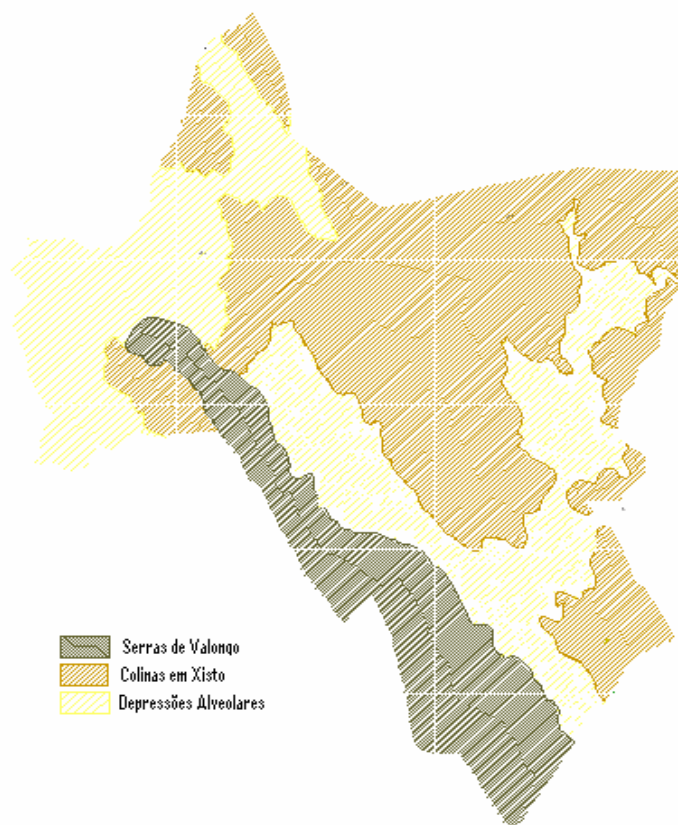


2 - Carta Hipsométrica do Concelho de Valongo

Os vales do Rio Leça e do Rio Ferreira estão orientados nas direções Norte -Noroeste e Nordeste-Sul-Sudoeste, respetivamente. É notório o encaixe abrupto do Rio Ferreira, enquanto o Rio Leça apresenta um encaixe suave. As restantes áreas do concelho são relativamente aplanadas, correspondendo na sua maioria a depressões ocupadas por edificações (com exceção da União de Freguesia de Campo e Sobrado).

Podemos identificar no concelho de Valongo três grandes unidades territoriais geomorfológicas:

- As serras de Valongo;
- Os vales alveolares;
- As colinas em xisto.



3 - Unidades Geomorfológicas no Concelho de Valongo

contínuo urbano da ocupação existente em parte do Concelho da Maia, bem como às condições favoráveis de acessibilidade proporcionadas pelo A41, pela A4 e pela A3.

A sede do Concelho e as restantes freguesias implantadas no vale do rio Ferreira (Campo e Sobrado) são suportadas pelas EN 15 e EN 209, encontrando-se fisicamente separadas, do ponto de vista urbano e do povoamento, de Ermesinde e Alfena por fortes estrangulamentos de ordem morfológica e paisagística, neste caso o prolongamento da serra de Penedos até à linha do Douro.

O concelho de Valongo está estrategicamente integrado na rede de transportes regionais, proporcionando aos seus residentes e empresas acesso fácil a uma série de infraestruturas importantes.

No que diz respeito à rede rodoviária principal, o concelho é servido pelas autoestradas IP1/A3, IP4/A4, bem como pelas vias rápidas IC24/A41 e IC25/A42. Estas estradas desempenham um papel fundamental na ligação a várias regiões e cidades, garantindo uma mobilidade eficiente.

A análise das estradas regionais que atravessam o concelho de Valongo, frequentemente provenientes do Porto, destaca o IP4/A4 como a principal via rodoviária. Esta estrada atravessa o concelho no sentido oeste-leste, ligando diretamente as localidades de Ermesinde, Valongo e Campo. O nó de ligação entre o IP4/A4 e o IP1/A3 proporciona um acesso conveniente a cidades como o Porto, Famalicão, Braga, Guimarães e Valença.

Além destas vias, o IC24/A41 e o IC25/A42 assumem uma grande importância, desempenhando um papel estruturante na distribuição do tráfego proveniente do Porto de Leixões, do Aeroporto Francisco Sá Carneiro e das cidades de Matosinhos, Maia e Ermesinde, conectando-as a Alfena, Campo e Sobrado. O IC24/A41 também estabelece ligações com as principais autoestradas que atravessam a Área Metropolitana do Porto (AMP), incluindo o IP1/A3 (Autoestrada Lisboa-Porto-Braga-Valença), o IC1/A28-A29 (Autoestrada Aveiro-Porto-Viana) e a ligação com o IP9/A11 (Paços de Ferreira – Lousada – Guimarães/Chaves).

Além disso, o concelho dispõe de uma rede complementar de estradas nacionais, incluindo a EN15, EN105, EN105-1, EN208 e EN209, que contribuem para a conectividade local e regional.

No que diz respeito ao transporte ferroviário, o concelho de Valongo possui uma excelente cobertura de infraestruturas, destacando-se as linhas do Douro e do Minho, que se cruzam na

Estação de Ermesinde (a segunda maior da região Norte). Além disso, o concelho é sede do importante terminal rodoferroviário "Porto Seco" (Plataforma Logística de Campo).

No que toca aos transportes públicos rodoviários, Valongo integra a rede de transportes urbanos STCP (Sociedade de Transportes Coletivos do Porto) e empresas privadas de transporte de passageiros, proporcionando uma variedade de opções de deslocação para os residentes. Portanto, Valongo desfruta de uma localização geográfica privilegiada, beneficiando da rede ferroviária, autoestradas e transporte público, o que proporciona proximidade aos principais pontos de entrada e saída de passageiros e mercadorias da região.

Além disso, a proximidade do concelho às grandes estruturas metropolitanas é notável. O Terminal Rodoferroviário "PORTO SECO" (Plataforma Logística de Campo) está localizado no próprio concelho, oferecendo acesso direto a redes de transporte ferroviário e rodoviário para o transporte de mercadorias. Além disso, o Aeroporto Francisco Sá Carneiro fica a apenas 14 km, o Porto de Leixões a 18 km, o Centro de Exposições Exponor a 16 km, a Refinaria de Leça a 18 km e o Centro Tecnológico da Maia (Tecmaia) a 15 km de distância. Essa proximidade a importantes infraestruturas metropolitanas é uma vantagem significativa para o concelho de Valongo em termos de acessibilidade e logística.

De acordo com o último momento censitário, a Região Norte concentra cerca de 3.586.586 (35% do total da população residente em Portugal). A Região apresenta uma densidade populacional de 168,5 habitantes por Km².

Quadro 1 - Evolução da População Residente no Concelho de Valongo, Área Metropolitana do Porto, Norte e Portugal (1991-2021)

Zona Geográfica	1991	2001	2011	2021
Valongo	74.172	86.005	93.858	94.672
Área Metropolitana do Porto	1.595.762	1.730.845	1.759.524	1.736.228
Norte	3.472.415	3.687.293	3.689.682	3.586.586
Portugal	9.867.147	10.356.117	10.562.17	10.343.066

Fonte: INE, Censos (1991, 2001, 2011 e 2021).

No Concelho de Valongo registaram-se, em 2021, 94.672 habitantes, claramente superior à evolução verificada na região do Grande Porto, Região Norte ou mesmo a nível nacional. Ao

longo das décadas, a população do concelho de Valongo apresentou um crescimento constante, representando um aumento significativo de mais de 20.000 habitantes desde 1991.

Estes dados refletem a expansão progressiva do concelho de Valongo, que pode dever-se à sua proximidade relativamente ao grande centro urbano do Porto. Essa proximidade é assegurada por uma rede de transportes extensa e eficaz, tornando o concelho uma escolha atrativa para a habitação, especialmente devido aos preços competitivos no setor imobiliário, que favorecem a fixação de população.

Entretanto e de acordo com os Indicadores Genéricos das Freguesias do Concelho de Valongo obtidos nos censos 2021, os dados mostram variações significativas na densidade populacional entre as freguesias do concelho de Valongo.

Quadro 2 - Indicadores Genéricos das Freguesias do Concelho de Valongo

Freguesia	Área Total	Nº Residentes	Densidade populacional
Alfena	11,1 Km ²	14 438	930,28 hab/Km ²
Campo e Sobrado	35,3 Km²	15 276	485,11 hab/Km²
Ermesinde	7,6 Km ²	39 076	4958,88 hab/Km ²
Valongo	21,8 Km ²	25 882	1278,75 hab/Km ²

Fonte: INE, Censos 2021

Em Alfena, com uma área total de 11,1 km², residem cerca de 14.438 habitantes, resultando numa densidade populacional moderada de aproximadamente 930 habitantes por quilómetro quadrado. Isso sugere uma distribuição relativamente uniforme da população em relação à sua área total.

Por outro lado, Campo e Sobrado abrangem uma área significativamente maior, 35,3 km², mas têm uma densidade populacional mais baixa, com cerca de 485 habitantes por quilómetro quadrado, indicando uma distribuição menos densa da população.

Ermesinde, com uma área de 7,6 km², destaca-se como a freguesia com a maior densidade populacional, abrigando cerca de 39.076 habitantes e apresentando uma densidade de aproximadamente 4.959 habitantes por quilómetro quadrado. Isso reflete uma concentração significativa de população numa área relativamente pequena.

Valongo, por sua vez, possui uma área total de 21,8 km² e uma população de 25.882 habitantes, resultando numa densidade populacional intermediária de cerca de 1.279 habitantes por quilómetro quadrado, indicando uma distribuição moderada da população em relação à sua área total.

Estes dados revelam variações notáveis na densidade populacional entre as freguesias do concelho de Valongo, sendo Ermesinde a mais densamente povoada, Campo e Sobrado com uma densidade mais baixa, e Alfena e Valongo com densidades populacionais moderadas.

b. Uma Escola Identificada Com a Sua Região

Impulsionada pelas instituições que estão na sua origem, a Escola Profissional de Valongo representa um forte investimento das forças vivas da região no desenvolvimento do ensino profissional.

A Escola Profissional de Valongo aposta na inversão de fatores concelhios negativos tais como o insucesso escolar, o abandono escolar e o êxodo da juventude, características que teimam em manter-se como elementos identificativos da interioridade. Propõe-se proporcionar alternativas de formação à população jovem, diversificando a qualificação dos recursos humanos existentes e preparando-os para as novas realidades empresariais, económicas e sociais do território em profunda transformação, decorrente de múltiplos investimentos industriais em curso.

c. Constituição da Escola Profissional de Valongo

A **Escola Profissional de Valongo (EPV)** foi criada em 1991, através do Contrato Programa celebrado entre o GETAP – Gabinete de Educação Tecnológica Artística e Profissional e a ACICV – Associação Comercial e Industrial do Concelho de Valongo.

Foi criada com o objetivo de preencher uma lacuna detetada na rede de oferta formativa do concelho. A sua criação nasceu, pois, da necessidade de satisfazer um território local/regional onde a formação profissional e, principalmente, a problemática da preparação da juventude para o mundo do trabalho não existiam.

Desta forma, tentou-se combater o insucesso, o abandono e o desinteresse escolar patentes, abrindo caminhos de mudança e de aperfeiçoamento dirigidos ao modelo de uma Escola

Profissional. Por outro lado, pretendia-se, também, a promoção e integração social das pessoas jovens, adequando a articulação do sistema educativo com a realidade exterior do mundo do trabalho.

Durante 8 anos, a EPV desenvolveu a sua atividade direcionada a públicos-alvo bem distintos, com níveis etários e académicos diferentes:

- a) **Cursos profissionais (CP)**, para pessoas jovens com idade entre os 15 e 20 anos e com habilitações escolares mínimas do 9º ano, que após três anos de formação, obtinham dupla certificação – 12º ano de escolaridade e nível IV da CE;
- b) **Formação para adultos**, para ativos/as empregados/as e desempregados/as em horário laboral e pós-laboral, que após percursos diferenciados obtinham, também, a dupla certificação – 9º ou 12º ano e nível II ou IV da CE, respetivamente, ao abrigo dos programas Integrar, PROFAP, Formação/Emprego.
- c) **Programas transnacionais**, ao abrigo do projeto Leonardo da Vinci, para pessoas jovens que terminavam o ensino profissional, nas áreas de Eletrónica de Comando, Contabilidade, Assistentes de Gestão, Projetistas de Mobiliário e Sistemas de Informação.

Com a publicação do decreto-lei nº 4/98 de 8 de janeiro, que veio estabelecer o regime de criação, organização e funcionamento de escolas e cursos profissionais no âmbito do ensino não superior, é criada 12 de julho de 1999, a **Profival – Ensino e Formação Profissional, Lda.** (Profival, Lda.) que passa a ser a entidade proprietária da EPV.

O objeto social da Profival, Lda. consiste, pois, na criação, manutenção e gestão de uma escola vocacionada para o ensino profissional e formação conexas, CAE 80421 – formação profissional (CAE 85591 rev.3).

Por força das alterações legislativas, a EPV obtém a Autorização Prévia de Funcionamento nº65 a 22/09/1999, emitida pelo Ministério da Educação / DREN, continuando a desenvolver **cursos profissionais** de dupla certificação e ainda:

- a) **Cursos de educação formação para jovens (CEF)**, para pessoas jovens com idade superior a 15 anos e com historial de insucesso escolar, que após percursos escolares de 1 ou 2 anos, obtinham dupla certificação ao nível do 9º ano e nível II da CE;
- b) **Cursos de especialização tecnológica (CET)**, para pessoas jovens com o 12º ano e certificação profissional, que após ano e meio de formação, obtinham certificação profissional de nível V da CE;

Paralelamente, a Profival, Lda. obteve a acreditação do INOFOR / Ministério do Trabalho e da Formação que lhe permitiu desenvolver cursos:

- a) De certificação profissional para desempregados/as de longa duração, nas áreas de Ajudantes de Lar/Apoio Domiciliário, Amas e Escritório Eletrónico;
- b) De curta duração, para ativos, em horário pós-laboral na área da Informática
- c) De dupla certificação para desempregados, na área de Animador Sócio Cultural, todos financiados pelo programa POEFDS.

Em maio de 2004, a Profival, Lda. candidatou-se a **Entidade Externa do IEFP** e em dezembro do mesmo ano, através de Concurso Público, foi adjudicada à Profival, Lda. um curso de Aprendizagem “Técnico Comercial”. Em maio de 2005, foi novamente adjudicado um curso de Aprendizagem, desta vez “Técnicas de Apoio à Gestão”.

Desde 2008, inicialmente ao abrigo do programa POPH e posteriormente do POCH, a Profival, Lda./EPV tem promovido ações de formação:

- a) **Cursos de educação formação para adultos (EFA)**, para ativos empregados e desempregados em horário laboral e pós-laboral, que após percursos diferenciados obtinham, também, a dupla certificação – 9º ou 12º ano e nível II ou IV da CE, respetivamente;
- b) **Unidades de formação de curta duração (UFCD)**, que têm por destinatários adultos com idade igual ou superior a 18 anos, sem a qualificação adequada para efeitos ou progressão no mercado de trabalho e, prioritariamente, sem a conclusão do ensino básico ou secundário.

No ano letivo 2013/2014, até ao ano letivo 2015/2016, os cursos de educação e formação para jovens (CEF) foram substituídos pelos cursos vocacionais, também para pessoas jovens com historial de insucesso escolar, que após percursos escolares de 1 ou 2 anos, obtinham certificação escolar ao nível do 9º ano.

A EPV/Profival, Lda. já diplomou mais de 1.600 profissionais em diversas áreas de formação/cursos, tais como: Informática, Gestão, Banca e Seguros, Serviços Jurídicos, Projetistas de Mobiliário, Eletrónica de Comando, Comércio, Artes Gráficas, Comunicação – Marketing, Relações Públicas e Publicidade, Ambiente, Turismo, Cabeleireiro, Serviços de Bar, Apoio Domiciliário, Auxiliares de Saúde, Ajudantes de Lar, Apoio Familiar e à Comunidade, Amas, Agentes de Ação Educativa, Geriatria, Logística, Segurança e Higiene no Trabalho, Cuidados de Saúde/1º Socorros e Desporto, Assistente de Cuidados de Beleza.

A escola celebra protocolos e parcerias com empresas e instituições públicas para a realização da formação em contexto de trabalho (FCT). Esta relação tem sido produtiva, uma vez que muitos dos/as formandos/as ficam a trabalhar na empresa onde estagiam.

O sucesso da escola também se deve às excelentes instalações onde está sediada, apetrechada com o equipamento necessário às disciplinas dos cursos, nomeadamente da vertente tecnológica e ainda ao corpo docente, uma vez que, na sua maioria, possuem, para além das habilitações académicas, experiência profissional na área tecnológica que lecionam.

d. Estrutura Organizacional e Funcional

i. Organigrama



ii. Organização Escolar

Os órgãos responsáveis da escola devem incentivar uma gestão flexível da organização da escola e dos horários dos docentes que assegurem os objetivos da ocupação plena dos tempos escolares dos/as alunos/as e, ao mesmo tempo, garanta aos docentes o tempo necessário e indispensável à preparação e acompanhamento da atividade curricular.

A alteração do currículo dos cursos profissionais com base no **CNQ** - Catálogo Nacional de Qualificações, nomeadamente no total da carga horária, por influência quer do aumento do nº de horas em FCT quer pelas UFCD da área tecnológica que se tentam articular com o sistema de créditos **ECVET** - *European Credit System for Vocational Education and Training*, bem como a criação do sistema de qualidade **EQAVET** - *European Quality Assurance in Vocational Education and Training*, para a certificação do selo europeu de qualidade para ser aplicado ainda durante o ano de 2016, vêm criar, certamente, a necessidade de alguma adaptação ou ajustamento da nossa organização do sistema escolar.

Com vista a essas alterações, prevemos ter de vir a adotar algumas medidas organizativas, tais como: reformulação dos horários letivos e o aumento do número de formadores/as.

O calendário escolar está diretamente relacionado ao anualmente aprovado pelo ministério de educação e ciência, para os estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, respeitando as paragens letivas garantindo, assim, momentos livres de atividade letiva para alunos/as e momentos comuns disponíveis de função letiva para professores/formadores. A única diferença neste ponto é o alargamento das semanas de formação até meados de julho, necessidade esta que está diretamente relacionada com o aumento da carga horária dos cursos profissionais e a determinação de a cumprir a 100%.

iii. Corpo Docente

O corpo docente é, sem dúvida, uma mais-valia significativa para a concretização dos nossos objetivos. Desempenham um papel ativo em todo o processo de aprendizagem, fomentando, a par do saber fazer, o saber ser e o saber estar.

Dada a especificidade do modelo pedagógico do Ensino Profissional, impõe-se aliar a total estabilidade do corpo docente nas áreas sociocultural, científica e técnica (saúde, informática, cabeleireiro, esteticista e gestão) com a rotatividade/diversidade mínimas de outros cursos profissionais ministrados em diferentes triénios.

A Escola procede à avaliação formativa dos processos educativos e está sempre receptiva a atitudes de intervenção e mudança por parte do seu corpo docente.

A avaliação do desempenho docente tem como base os seguintes elementos: a avaliação depreendida dos inquéritos aos alunos/as; a autoavaliação recolhida através do inquérito de autoavaliação de desempenho e a avaliação final dada pela Direção Pedagógica, de acordo com o modelo de avaliação de desempenho em vigor.

iv. Corpo Não Docente

O corpo não docente, indispensável ao bom funcionamento da Escola Profissional de Valongo, encontra-se distribuído por várias categorias e áreas de atividade: serviços administrativos, técnicos, assistentes operacionais e técnicos superiores, em quantidade e nível de desempenho adequados às necessidades da escola.

v. Corpo Discente

As Escolas Profissionais e nomeadamente a Escola Profissional de Valongo vieram preencher uma lacuna no sistema educativo, formando quadros intermédios que se querem agentes de mudança, capazes de responder às necessidades do tecido empresarial português. Partindo deste objetivo, a Escola Profissional de Valongo adota como filosofia do ensino/aprendizagem uma perfeita integração escolar e social dos/as seus/as formandos/as.

No âmbito da promoção e inserção das pessoas jovens diplomadas é prática da Escola Profissional de Valongo procurar encontrar estágios curriculares em Empresas locais e regionais para os/as seus /as formandos/as, tendo sempre presente o perfil de cada um/a, de modo a colocar o/a jovem certo/a no lugar certo.

Sucedem, na grande maioria das vezes, que após a conclusão dos cursos, os/as jovens são convidados/as pela Empresa a ingressar nos seus quadros de pessoal.

A Escola Profissional de Valongo, dispõe, ainda, de um Serviço de Psicologia e Orientação (SPO). Este assume um papel prioritário, como primeira instância de resposta às necessidades e reencaminhamento dos/as formandos/as para as empresas e instituições. Este gabinete tem também como função:

- Informar, apoiar e orientar os/as formandos/as para a inserção no mercado de trabalho, através da divulgação de oportunidades de emprego, entre outras atividades, sempre sob a orientação técnica dos responsáveis;
- Organizar grupos para dinamização de sessões práticas sobre técnicas de procura de emprego;
- Estimular a confiança e valorizar as qualidades pessoais e profissionais como princípios fundamentais, na procura ativa de emprego.

Além disso, considerando o bom nível do corpo técnico docente da escola, o seu relacionamento permanente com o tecido empresarial local e regional, bem como o reconhecimento por parte destes, da valia do ensino ministrado, tem sido facilitada a inserção do/a jovem finalista no mundo do trabalho.

e. Caracterização da Oferta Formativa

O Ensino Profissional tem sido, até à data, uma das principais atividades formativas da Escola Profissional de Valongo, envolvendo um número significativo de formandos/as e formadores/as.

Os cursos profissionais constituem um subsistema do ensino secundário juridicamente regulado pelo Decreto-Lei 92/2014, 2014-06-20 – DRE. Este estabelece o regime jurídico das escolas profissionais privadas e públicas, no âmbito do ensino não superior, regulando a sua criação, organização e funcionamento, bem como a tutela e fiscalização do Estado sobre as mesmas.

As disciplinas dos cursos profissionais estão agrupadas em três áreas de formação e estruturadas segundo uma estrutura modular. A modularização determina métodos específicos de ensino-aprendizagem, assim como modalidades específicas de avaliação; a progressão ocorre, deste modo, de acordo com os ritmos diferenciados de aprendizagem dos/as formandos/as.

O regime de progressão adotado no Ensino Profissional termina com a Prova de Aptidão Profissional, trabalho que assume a natureza de projeto transdisciplinar, em que se evidencia uma dimensão teórica, integradora dos saberes adquiridos e uma dimensão prática, em estreita ligação com o contexto de trabalho.

Os cursos profissionais ministrados nesta escola valorizam o desenvolvimento de competências profissionais para o exercício de uma profissão em articulação com o tecido empresarial local/regional, segundo o **perfil profissional** de cada curso e, ao mesmo tempo, um conjunto de

áreas de competência que prepara as pessoas jovens para a vida social, segundo o **perfil do aluno/a à saída da escolaridade obrigatória**.

A Escola Profissional de Valongo pretende ser uma comunidade que, além de constituída pela direção, formandos, pessoal docente e não docente, promova a intervenção no processo educativo de pais e encarregados/as de educação, representantes das associações culturais e recreativas e das associações sócio - económicas da região.

Atendendo a que o ensino deve privilegiar não só os conteúdos e saberes feitos, mas também os problemas do interesse do indivíduo e da sociedade onde o mesmo está inserido, procura-se que as atividades didáticas a desenvolver, mobilizem os/as alunos/as e constituam condições pedagógicas que permitam realizar aprendizagens significativas.

A escolha das ações de formação ministradas até ao momento, resulta da auscultação dos promotores e das forças vivas locais, para que assim a EPV possa contribuir para o desenvolvimento da Área Metropolitana do Porto, mais concretamente para o próprio Concelho de Valongo. De forma esquemática apresentamos os vários cursos, de diferentes níveis e destinados a diferentes públicos, já ministrados na última década:

Ensino Básico:

Cursos de Educação e Formação de Jovens (Tipo 2 e Tipo 3)

- “Cabeleireiro de Senhoras”;
- “Assistente Administrativo”;
- “Cuidados de Beleza”;

Cursos Vocacionais

- “Informática e Gestão”;
- “Cabeleireiro, Manicura/Pedicura e Comércio”;

Ensino Secundário:

Cursos Profissionais

- “ Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos”;
- “Técnico/a de Comunicação – Marketing, Relações Públicas e Publicidade”;
- “Técnico/a de Turismo”;
- “Técnico/a Auxiliar de Saúde”;

- “Técnico/a Comercial”;
- “Técnico/a de Apoio à Gestão”;
- “Programador/a de Informática”;
- “Cabeleireiro/a”;
- “Esteticista”;

Formação de Adultos:

Cursos de Educação e Formação de Adultos

- “Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade”;
- “Técnico/a de Logística”;
- “Técnico/a de Manicura/Pedicura”;

Unidades de Formação de Curta Duração

- Cuidados de Saúde;
- Desporto;
- Informática;
- Linguagem e Comunicação;
- Atendimento;
- Acompanhamento de Crianças;
- Higiene e Segurança no Trabalho;
- Primeiros Socorros;

Especificamente no ano letivo 2023/2024, a oferta formativa baseia-se nos cursos profissionais e cursos de educação e formação (CEF), de acordo com o seguinte quadro:

Quadro 3 – Oferta formativa EPV – ano letivo 2023/2024

ANO LETIVO 2023/2024				
Curso		1º ano	2º ano	3º ano
Técnico Auxiliar de Saúde	Ensino Profissional	1/2	1	1
Esteticista		1/2		
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos		1	1	1
Cabeleireiro		1	1	1
Assistente Administrativo	CEF – tipo3	1	---	---

f. Análise SWOT

A análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças) é uma ferramenta de planeamento estratégico amplamente utilizada em diversos setores, incluindo a educação. Quando aplicada a uma escola, a análise SWOT visa avaliar tanto os fatores internos como externos que afetam a instituição de ensino.

A análise SWOT fornece uma base sólida para o planeamento estratégico da escola, ajudando-a a maximizar seus pontos fortes, mitigar suas fraquezas, aproveitar as oportunidades disponíveis e lidar proativamente com as ameaças. Isso promove uma gestão mais eficiente e permite que a escola mantenha seu compromisso de fornecer uma educação de alta qualidade aos/às seus/suas alunos/as. Eis a análise SWOT aplicada à Escola Profissional de Valongo:

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Experiência Institucional: três décadas de experiência na área formativa, proporcionando uma base sólida de conhecimento e prática. - Cultura Escolar Positiva: fomenta uma cultura escolar positiva, baseada no respeito, na colaboração e na valorização de todos os membros da comunidade escolar. - Ambiente Criativo e de Liberdade: Fomento de um ambiente escolar que estimula a criatividade e a liberdade de expressão, promovendo uma aprendizagem holística. - Fomento da Diversidade e da Inclusão: implementa políticas que promovem a diversidade étnica, cultural e de género na escola, criando um ambiente inclusivo que reflete a sociedade atual. - Gestão Escolar Eficiente: Aquisição de software de gestão escolar para melhorar a administração e o acompanhamento dos processos educacionais. - Infraestruturas E Instalações de Qualidade: oferece instalações confortáveis e agradáveis para melhorar a experiência dos/as alunos/as. - Refeições de Qualidade: Fornecimento de refeições com qualidade e variedade proporcionando opções saudáveis e equilibradas para atender às necessidades nutricionais dos estudantes. - Serviço de Psicologia e Orientação: serviço de psicologia e orientação para apoiar o desenvolvimento pessoal e profissional dos/as alunos/as. - Liderança Distribuída: implementa uma liderança distribuída, envolvendo diversos membros da comunidade escolar nos processos de tomada de decisão e gestão. - Acesso aos Órgãos de Direção: Formadores/as e formandos/as têm fácil acesso aos órgãos de direção e coordenação, promovendo uma comunicação aberta. 	<ul style="list-style-type: none"> - Localização da Escola: torna-se ainda um desafio para a realização de atividades fora das proximidades da escola. Essa distância dificulta, em determinadas ocasiões, o acesso a recursos e oportunidades educacionais que estejam localizados em outras regiões. - Instalações Desportivas Limitadas: A escola não possui instalações desportivas próprias, o que pode afetar negativamente as atividades físicas e desportivas dos/as alunos/as.

- **Resolução Ágil de Problemas:** garante disponibilidade e celeridade na resolução de problemas, com as equipas docentes, administrativas e de direção lidando de forma eficaz com os desafios que surgem.
- **Dinâmica Pedagógica:** Implementação de abordagens inovadoras e dinâmicas no processo de ensino, mantendo os/as alunos/as envolvidos/as e motivados/as.
- **Corpo Docente Qualificado:** Presença de um corpo docente qualificado em todas as áreas de formação, garantindo a sua excelência.
- **Recursos Humanos Qualificados:** Equipa docente e não docente qualificada para oferecer um suporte eficaz em todas as áreas.
- **Promoção da Partilha de Conhecimento:** cria uma cultura que incentive o compartilhamento de conhecimento entre os/as colaboradores/as, criando um ambiente motivador e encorajador para partilhar experiências e melhores práticas.
- **Trabalho Colaborativo da Equipa Pedagógica:** incentiva o trabalho colaborativo da equipa pedagógica, beneficiando a troca de conhecimentos e experiências, o desenvolvimento de melhores práticas, apoio e suporte mútuo.
- **Nível de Exigência Adequado:** mantém um nível de exigência adequado, incentivando o desempenho académico dos/as alunos/as.
- **Sólidas Relações Pedagógicas:** mantem relações sólidas entre formadores/as, formandos/as e encarregados/as de educação, promovendo uma comunicação eficaz.
- **Comunicação Regular com Encarregados/as de Educação:** estabelece uma comunicação regular e aberta com os encarregados/as de educação, por meio de reuniões individuais ou coletivas, newsletters, plataformas online e canais diretos, como telefone ou *email*, para promover uma colaboração construtiva.
- **Atividades Curriculares e Extracurriculares:** Oferta de atividades curriculares e extracurriculares que enriquecem a experiência formativa.
- **Desenvolvimento Sustentável:** integra conceitos de sustentabilidade e responsabilidade social nos programas de ensino para preparar os/as alunos/as para os desafios da sociedade.
- **Partilha de Percursos de Empreendedores Convidados:** promove a partilha de percursos académicos e profissionais de empreendedores convidados, inspirando e orientando os/as alunos/as nas suas jornadas empreendedoras.
- **Auscultação Regular dos/as alunos/as:** promove a auscultação regular e sistemática dos/as alunos/as sobre o funcionamento da escola, promovendo um ambiente participativo e democrático.
- **Satisfação dos Stakeholders:** elevado grau de satisfação dos *Stakeholders* internos e externos.
- **Parcerias com a Comunidade:** estabelece parcerias com organizações da comunidade, empresas locais e instituições de ensino superior para oferecer

<p>oportunidades de estágio, programas de aprendizagem e projetos colaborativos, enriquecendo a experiência dos/as alunos/as.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Parcerias Empresariais Estratégicas – Desenvolve relacionamentos sólidos com o setor empresarial, criando oportunidades significativas de estágio e empregabilidade para os/as alunos/as. - Número Significativo de Diplomados a Prosseguir Os Estudos: incentiva os diplomados a prosseguir os estudos pós-secundários. - Melhoria na Comunicação com a Comunidade - mantém uma comunicação eficaz com a comunidade, atualizando regularmente as redes sociais com informações relevantes sobre a vida escolar, garantindo que todos os envolvidos estejam bem informados. Além disso, utiliza o <i>website</i> e uma <i>newsletter</i> mensal como meios adicionais de divulgação das atividades escolares. - Gestão de Qualidade e Avaliação Contínua - Comprometida com uma política de gestão de qualidade que estabelece padrões e processos para a melhoria contínua da qualidade educativa, incluindo a implementação de mecanismos de avaliação periódica e análise de resultados para identificar áreas de destaque e oportunidades de melhoria. 	
<p>Ameaças</p>	<p>Oportunidades</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Concorrência Intensa e Desleal entre Escolas Públicas: A concorrência entre as escolas públicas está a aumentar, à medida que procuram garantir a fixação e o recrutamento dos/as seus/suas alunos/as, o que pode afetar a captação de alunos/as pela escola profissional. - Baixos Índices de Natalidade: A falta de formandos/as é uma preocupação devido aos baixos índices de natalidade verificados nos últimos anos, podendo afetar a sustentabilidade a longo prazo da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Parcerias com Grandes Empresas: expandir a colaboração com empresas de grande dimensão e adaptar a formação às necessidades do mercado de trabalho, garantindo uma maior empregabilidade dos/as formandos/as. - Protocolos com Escolas Privadas e Centros de Estudo: criar acordos de colaboração com escolas privadas e centros de estudo para divulgar a oferta formativa da escola e aumentar o alcance. - Parcerias com Centros Qualifica: aprofundar as parcerias com os centros qualifica, proporcionando oportunidades adicionais de formação e recrutamento de formandos/as. - Sinergias com Entidades que Atendem ao Público-Alvo: colaborar com entidades que atendem ao público-alvo da escola, como associações ou organizações locais, para fortalecer a ligação com a comunidade e identificar necessidades educacionais específicas. - Desenvolvimento de SoftSkills: introduzir programas de desenvolvimento de habilidades interpessoais, comunicação, liderança

e resolução de problemas para preparar os/as alunos/as não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a vida em geral.

- **Programas de Tutoria e Orientação Profissional:** implementar programas de tutoria e orientação que ajudem os/as alunos/as a definir metas de carreira e a tomar decisões educacionais informadas.

- **Captação de Recursos:** explorar oportunidades de captação de recursos, como candidaturas a programas de financiamento educacional e patrocínios de empresas locais.

- **Participação em Programas de Qualificação Profissional:** colaborar com programas de qualificação profissional reconhecidos para que os/as alunos/as possam obter certificações adicionais que aumentem as suas oportunidades no mercado de trabalho.

- **Integração de Tecnologia na Educação:** Incorporar de forma eficaz a tecnologia educacional, como aprendizagem *online*, inteligência artificial e realidade virtual, para melhorar a experiência de aprendizagem dos/as alunos/as.

- **Expansão das Parcerias com Instituições de Ensino Superior:** estabelecer acordos de colaboração com instituições de ensino superior para facilitar a continuação dos estudos dos/as alunos/as após a formatura.

- **Promoção da Internacionalização:** Explorar oportunidades para internacionalizar a escola, atraindo alunos estrangeiros e promovendo a diversidade cultural e a troca de conhecimento.

g. Enquadramento europeu, nacional e regional

Atualmente, a Escola Profissional de Valongo constitui uma aposta renovada de formação profissional no concelho onde está inserida. Este espaço comunitário define e contribui para um modelo de formação direcionado ao ensino profissional – um subsistema modular alternativo ao sistema regular de ensino, que oferece uma multiplicidade de opções conducentes à fixação da população jovem que vem aderindo cada vez mais a este projeto de formação.

Do ponto de vista legal a Escola Profissional de Valongo é uma instituição de ensino privado, regulada pelos seguintes documentos legais: Decreto-Lei nº 92/2014, de 20 de junho, Portaria 74-A/2013, de 15 de fevereiro, Lei 51/2012, de 5 de setembro.

Ao participar ativamente nas reuniões promovidas pela ANESPO – Associação Nacional de Escolas Profissionais e por outras Escolas Profissionais contribuiu para:

- A promoção da colaboração entre as Escolas Profissionais;
- O reforço da autonomia pedagógica e científica das Escolas, associado à atualização dos Planos Curriculares dos cursos;
- A melhoria das práticas pedagógicas, através de permuta de experiências, a nível de Formação em Contexto de Trabalho e da Prova de Aptidão Profissional (PAP);

A interação entre municípios, entidades educativas/formativas, entidades patronais e a população em geral, leva a escola a participar regularmente nas reuniões promovidas pela área Metropolitana do Porto – Norte e pela Câmara Municipal de Valongo, destinadas à gestão da rede de oferta formativa no concelho.

De igual forma, a Escola Profissional de Valongo interage com o meio envolvente através de parcerias e protocolos elaborados com empresas e organizações de diversos ramos de atividade - desde indústrias transformadoras, empresas prestadoras de serviços, de restauração e turismo - que direta e indiretamente concorrem para a futura empregabilidade dos/as nossos/as alunos/as.

Celebramos ainda protocolos locais com entidades públicas e privadas, nomeadamente, com empresas do setor industrial, comercial, hoteleiro e da saúde, associações desportivas e culturais para a Formação em Contexto de Trabalho.

O posicionamento e o reconhecimento da Escola Profissional de Valongo no meio são bastante evidentes, sendo certo que fazem parte do Conselho Consultivo elementos representativos do tecido económico, social, cultural da região.

A Escola Profissional de Valongo vem desenvolvendo, nos últimos anos, uma grande aposta na presença e desenvolvimento de **projetos** que promovam o seu posicionamento e, ao mesmo tempo, que possibilite à juventude a vivência, experiência e aprendizagem diferenciadora. Destes projetos, destacamos, pela sua abrangência, aqueles em que foram movidos esforços para participar:

- **Locais:** EPV Solidária, FET e TransformaTI;
- **Nacionais:** ECO-Escolas, Jogos Matemáticos das Escolas Profissionais, Olimpíadas da Matemática, Canguru da Matemática, #EuSouDigital e o MEDEA;
- **Internacionais:** Projetos Erasmus +.

III – Caracterização da Escola Profissiona de Valongo

a. Missão

A missão da Escola Profissiona de Valongo é potenciar o desenvolvimento dos/as seus/suas formandos/as, promovendo o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais.

Pretende-se uma escola que não rejeite nem exclua nenhum/a formando/a, acolhendo todos/as sem exceção, investindo no seu sucesso. Uma escola que permita que todos/as possam atingir o máximo das suas potencialidades. Uma escola que privilegie não só a transmissão de competências e conhecimentos, mas proporcione o espírito crítico, o dever de cidadania, contribuindo para a formação de pessoas jovens e adultas cada vez mais capazes de enfrentar uma sociedade em constante mutação.

A redescoberta diária de novas ferramentas pedagógicas que potenciem a transmissão do conhecimento, que semeiem a criatividade e empreendedorismo é uma condição essencial para construirmos a escola do futuro, uma escola mais aberta, uma escola de todos/as: das pessoas jovens, das famílias, da comunidade, das empresas e das instituições locais.

b. Visão

Ser uma Escola de excelência em formação, humanização e cultura que responda às necessidades educativas e formativas das pessoas jovens, das pessoas adultas e do tecido económico e social e às expectativas dos organismos que tutelam a formação profissiona.

Pretendemos contribuir para a formação de cidadãos críticos, conscientes e empreendedores, capazes de gerir as suas vidas com valores éticos de fiabilidade, honestidade, respeito, integridade, abertura e justiça que lhes permitam ser bem-sucedidos e intervenientes na sociedade global.

c. Princípios

A EPV pretende desenvolver uma formação que se orienta por um conjunto de princípios e fatores de enquadramento das atividades de aprendizagem, destacando-se como fundamentais, os seguintes:

i. Desenvolvimento do/a aluno/a

- Dimensão académica e profissional (excelência do ensino/formação profissional);
- Dimensão pessoal e social (formação ética, moral e cívica).

ii. Envolvimento ativo da família

- Acompanhamento do percurso educativo e formativo;
- Contributo para o desenvolvimento do projeto.

iii. Abertura ao meio

- Mundo empresarial (eixo económico);
- Associações profissionais, culturais e de solidariedade social (eixo sociocultural);
- Autarquias e outras instituições (eixo institucional).

d. Valores

Sentimos no seio da nossa comunidade educativa que a única forma que temos para aperfeiçoar o ensino é, primeiro, redescobrirmos a importância e a essência de valores fundamentais como: responsabilidade, tolerância, respeito e dignidade, de forma a conferirmos uma dimensão de maior nobreza a todas as interações geradas no contexto da comunidade escolar.

Encarando-se o ensino profissional como uma formação diretamente ligada à vida ativa, a EPV pauta a formação para a cidadania dos/as jovens formandos/as, pelos seguintes valores:

- Educar para a diversidade, respeitando as diferenças étnicas, religiosas, políticas e sexuais;
- Valorizar a solidariedade, a tolerância e o sentido de cooperação para com os menos favorecidos, económica e socialmente;
- Promover a igualdade no acesso a benefícios sociais, económicos, escolares e culturais;
- Valorizar o trabalho como meio de sucesso pessoal e social;
- Fomentar a liberdade de expressão;
- Incentivar a participação cívica comunitária;
- Promover hábitos de vida saudável;
- Observar as regras de conduta;
- Promover e premiar o mérito.

e. Objetivos

Constituem objetivos gerais da Escola ministrar formações de natureza profissionalizante, inseridas no Sistema Nacional de Qualificações e no Catálogo Nacional de Qualificações, nas modalidades de formação inicial e contínua, a seguir indicadas:

- Cursos de educação e formação;
- Cursos profissionais;
- Cursos de educação e formação de adultos;
- Formações modulares certificadas;
- Cursos de formação à medida em regime laboral e pós-laboral;
- Outras ações de formação profissional requeridas pelo tecido económico e social.

São ainda atribuições da Escola, quer no âmbito da rede nacional de oferta de formação do Ensino Secundário, quer fora deste âmbito:

- Contribuir para a formação integral da juventude, proporcionando-lhe, designadamente, preparação adequada para um exercício profissional qualificado e para o prosseguimento de estudos;
- Contribuir para a formação de formandos/cidadãos no respeito pelos valores fundamentais da liberdade, democracia, solidariedade, fraternidade, tolerância e paz;
- Desenvolver mecanismos de aproximação entre a escola e as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais, culturais, do respetivo tecido social;
- Facultar aos/às formandos/as contactos com o mundo do trabalho e experiência profissional, preparando-os para uma adequada inserção sócio - profissional;
- Promover, conjuntamente com outros agentes e instituições locais, a concretização de um projeto de formação de recursos humanos qualificados que responda às necessidades do desenvolvimento integrado do país, particularmente nos âmbitos regional e local;
- Contribuir para o desenvolvimento do perfil dos/as alunos/as à saída da escolaridade obrigatória.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA ESCOLA PROFISSIONAL DE VALONGO:

- 1 - Promover o sucesso educativo de todos, garantindo um ensino de qualidade;
- 2 - Educar para a cidadania e para a dimensão global;
- 3 - Ser um parceiro estratégico do tecido empresarial e reconhecido pela comunidade;
- 4 - Promover a formação, colaboração e avaliação de recursos humanos, assentes numa cultura de qualidade e melhoria contínua.

f. Política de Qualidade

A política de qualidade na escola é, por nós considerada, uma componente crucial para o desenvolvimento formativo. É uma parte fundamental de um sistema de gestão da qualidade e serve como um guia para a tomada de decisões e ações relacionadas à qualidade em toda a organização. Ela ajuda a garantir que a qualidade seja uma prioridade central em todas as operações e atividades da empresa, promovendo a excelência, a equidade, o envolvimento da comunidade.

Neste sentido, a Política da Qualidade da Escola Profissional de Valongo obedece aos seguintes princípios:

- Colocar à disposição da região uma Escola de qualidade de excelência em formação, humanização e cultura com intervenção no processo educativo de pais e/ou encarregados/as de educação e todas as partes interessadas.
- Assegurar uma oferta educativa e formativa diversificada, adequada aos interesses e motivação dos/as formandos/as e das suas famílias e, articulada com as demais ofertas existentes ao nível local e regional.
- Proporcionar a formação integral e integrada das pessoas jovens, qualificando-os para o exercício profissional e/ou para o prosseguimento de estudos.
- Dotar a juventude com ferramentas ao nível do Saber-ser e do Saber-Estar preparando-os para a vida ativa, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e social;
- Proporcionar os mecanismos de aproximação entre a escola e o mundo do trabalho, Através de Visitas de Estudo, realização de palestras e da Formação em Contexto de Trabalho;
- Incentivar uma participação ativa e assídua dos Pais e/ou Encarregados/as de Educação na vida escolar.

- Prestar serviços educativos à comunidade na base de uma troca e enriquecimento mútuos;
- Proporcionar o desenvolvimento individual dos seus colaboradores criando condições para a excelência do seu desempenho e a qualidade na aquisição de competências, nomeadamente através de ações de formação contínua;
- Melhorar as condições físicas no que diz respeito às instalações e equipamentos;
- Assegurar o comprometimento das Partes Interessadas na implementação do Sistema de Garantia da Qualidade (EQAVET);
- Melhorar a eficácia da organização interna promovendo continuamente o aperfeiçoamento do seu Sistema de Garantia da Qualidade.
- Contribuir para a conservação e gestão de recursos na defesa do meio ambiente.
- Cumprir todos os requisitos legais aplicáveis;

A Política de Qualidade da Escola Profissional de Valongo é orientada pelos princípios acima anunciados, que visam a excelência na educação, a formação completa das pessoas jovens e a colaboração com a comunidade. Estes princípios incluem a diversificação da oferta formativa, a ligação com o mundo do trabalho, o envolvimento com os/as encarregados/as de educação, o desenvolvimento dos colaboradores, o respeito pelo meio ambiente e o cumprimento das leis. Em resumo, a escola compromete-se com a qualidade, com a responsabilidade social e com a melhoria contínua.

g. Cultura

A Escola Profissional de Valongo tem uma cultura que assenta na exigência, relativamente ao desempenho de todos os colaboradores e partes interessadas; no rigor do desenvolvimento da sua atividade; no respeito pelas normas inerentes ao sistema de gestão da qualidade; na observação dos direitos do homem; na defesa do ambiente e do património natural e construído.

i. Educação para os Valores

Considera como realidade subjacente à ação educativa, os valores no que eles têm de permanente e transitório, bem como, a inserção desses valores na comunidade de que fazem parte. A cidadania, o interculturalismo, a liberdade, a responsabilidade, o respeito, a igualdade e a solidariedade, assumem lugar de destaque no universo deste projeto.

ii. Educação Funcional

Perspetiva a ação educativa não em função de si mesma, mas sim em função da vida dos/as alunos/as, como forma de estimular e orientar o seu desenvolvimento pessoal, no sentido de adequar a sua capacidade de resposta às exigências da sociedade a que pertencem.

iii. Educação Significativa

Pretende situar a ação educativa ao nível da experiência pessoal dos/as alunos/as e dela partir para uma consciencialização da finalidade do trabalho a realizar, valorizando as raízes culturais da comunidade. As atividades propostas pretendem contribuir para a valorização do património natural e cultural, articulando conhecimentos históricos, culturais e científicos, cultivando o gosto pela recolha de tradições, gastronomia e manifestações socioculturais.

iv. Educação Digital

Pretende-se a utilização dos recursos existentes ao nível das novas tecnologias de informação em função de uma prática educativa mais atrativa e comunitária, baseada na investigação e na partilha de experiências. Deseja-se, ainda, inovar ao nível do processo de ensino- aprendizagem, utilizando plataformas educativas em contexto de aula, digitalizando e disponibilizando conteúdos em plataformas educativas, resultantes da mobilização dos docentes na criação de ambientes educativos inovadores e interativos. As atividades previstas passam pela atualização da página da escola, formação para o uso do *software* INOVAR+, de quadros interativos e outros. Acresce que a pertença ao universo das Escolas Microsoft constitui responsabilidade acrescida na assunção de uma atitude disruptiva face às práticas da escola do século XX. Valorizar e incluir no processo educativo o *know-how* tecnológico dos/as nossos/as alunos/as, será o mais importante dos desafios a assumir coletivamente.

v. Educação para a Sexualidade, Saúde e Bem-Estar

Tendo em conta que a ação educativa deve prever a formação integral dos/as alunos/as, é proposto às escolas o desenvolvimento de projetos de educação afetivo-sexual transversal a todos os ciclos de ensino. A Educação para a Sexualidade e para os afetos é entendida como uma área essencial do processo educativo, não devendo, por isso, ser reduzida às componentes biológica e de prevenção de comportamentos de risco, mas antes promotora do desenvolvimento equilibrado da personalidade no que respeita às suas componentes psíquica, emocional e comportamental.

Atendendo ao enquadramento estatístico dos dados relativos à violência, nomeadamente, a violência no namoro, urge enquadrar de forma continuada e sistemática no Plano Anual de Atividades, realizações diversas, que promovam a reflexão e a aprendizagem do respeito pelo outro/outra.

vi. Educação Ambiental/Desenvolvimento Sustentável

A Educação Ambiental é assumida numa perspetiva mais abrangente, não se restringindo à proteção e uso sustentável de recursos naturais, mas incorporando fortemente a proposta de construção de sociedades sustentáveis. A automatização de pequenos/grandes comportamentos individuais como a separação de resíduos ou a eficiência energética, constituirão o ponto de partida para um debate mais global sobre alterações climáticas e defesa do planeta.

vii. Educação Profissional/Empreendedorismo

A educação profissional assenta na formação de competências, habilidades, conhecimento e atitudes necessárias para o ingresso no mercado de trabalho.

viii. Educação Inclusiva

A educação inclusiva demonstra uma evolução da cultura ocidental, defendendo que nenhum jovem deve ser separado dos outros por uma diferença ou necessidade especial. Do ponto de vista pedagógico, esta integração favorece o desenvolvimento conjunto, com vantagens recíprocas. A obrigatoriedade do cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos, impõe à instituição escola respostas educativas legalmente enquadradas e individualmente inovadoras.

A inserção de formandos/as com Necessidades Educativas Especiais constitui um desafio de promoção de estratégias e recursos educativos especializados, no sentido de proporcionar a todas as pessoas jovens, independentemente das suas dificuldades, uma educação de qualidade, pautada pelos princípios da flexibilização e da diferenciação pedagógica.

IV – Eixos de Desenvolvimento Estratégico

Com este Projeto Educativo, pretendemos fomentar o envolvimento e a participação de cada elemento, que esteja ligado direta ou indiretamente ao processo de formação do/a formando/a, na construção de uma Escola que se quer dinâmica, humanizada e inclusiva.

Conscientes de que a formação é um processo complexo, que integra a auto e a hétéro formação, considera-se que a Escola deve estar atenta a estas diferentes e complementares dimensões.

Assim, uma forma de responder aos desafios da formação passa por compreender que a aquisição e o desenvolvimento de competências resultam não só da capacidade intelectual de cada um, mas também da interação com os outros, do local onde vive e do local onde desenvolve a sua formação.

Sensíveis a esta realidade, devemos promover o desejo pela descoberta, pelo desenvolvimento do pensamento científico de cada formando/a e ainda do espaço físico e organizacional que os/as rodeia.

A Escola deve ser entendida como um espaço privilegiado de partilha de saberes e de experiências entre todos os intervenientes da comunidade educativa. Reconhecer, respeitar e valorizar os diferentes contributos, levará à construção de uma escola onde todos têm o seu lugar, onde todos são necessários.

Esta é, em suma, a Escola que pretende responder a cada um e a todos, abrindo caminho para a formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis e profissionais.

Com vista a melhorar os pontos fracos da escola, combater as ameaças e aproveitar as oportunidades que se nos apresentam, o plano de desenvolvimento estratégico deverá ter como orientação fundamental a melhoria da ligação da escola ao meio, de modo a favorecer a integração dos/as alunos/as na comunidade. Assim, a ação interventiva da Escola deverá fazer-se nos seguintes eixos da ação educativa:

a. Oferta Formativa

Rever a oferta formativa dos cursos profissionais de modo a criar uma bolsa de oferta que permita, simultaneamente, adaptar a oferta às necessidades do mundo do trabalho, às condições de empregabilidade dos cursos e à procura dos/as alunos/as.

Conseguir aumentar e diversificar a oferta formativa para outras áreas de formação, permitindo o aumento da procura pela nossa escola, assim como apresentar uma candidatura a financiamento de unidades de formação de curta duração (UFCD) podendo alargar assim o público alvo da escola e as tipologias de oferta formativa.

Para a definição da oferta formativa, a Escola Profissional de Valongo considera as seguintes fontes:

- O relatório anual elaborado pela *Employment and Social Developments in Europe* que estabelece as áreas em evolução, com necessidades de formação profissional para integrar o mercado profissional;
- Os dados obtidos pelos questionários, levado a cabo pelo Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, que identifica as competências mais escassas em Portugal;
- Estudos desenvolvidos pela ANQEP, I.P. – Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, IP, nomeadamente os relacionados com as Saídas e Áreas Prioritárias de Qualificação.

b. Pais e Encarregados/as de Educação

Dos diferentes intervenientes da comunidade educativa salienta-se a importância que uma cooperação ativa entre a escola e a família pode assumir no percurso escolar dos/as formandos/as, quer ao nível do seu aproveitamento e da sua autonomia, quer ao nível de estabelecimento de relações interpessoais.

Neste sentido, a relação da EPV com os Pais e/ou Encarregados/as de Educação dos/as seus/suas formandos/as, deverá ser de colaboração, na qual se sintam como membros integrantes de uma política que visa promover a formação profissional e cívica dos/as seus/suas educandos/as.

Para tal, a escola deve continuar a promover uma aproximação aos Pais e/ou Encarregados/as de Educação, através de várias atividades, tais como:

- Reuniões periódicas, sempre que possível em horários ajustados entre as partes;
- Sessões de informação sobre o processo educativo;
- Palestras e Ações de Sensibilização;
- Ações de formação para pais e/ou encarregados/as de educação;
- Representação no Conselho Consultivo.

c. Redes e Parcerias

Promover a criação de protocolos de cooperação com as associações empresariais, de modo a possibilitar o reconhecimento de competências, a formação e a requalificação dos trabalhadores e melhorar a relação com as grandes empresas industriais para a realização de protocolos de Formação em Contexto de Trabalho.

Promover contactos com a Câmara Municipal de Valongo e as escolas do Concelho, de modo a desenvolver ações conjuntas de promoção e divulgação da oferta formativa e dos resultados da formação.

Dinamizar e colaborar enquanto associada da ANESPO, em ações em torno da revisão curricular dos cursos profissionais e da defesa da formação das escolas profissionais.

d. Atividades Letivas

Para que o plano de atividades letivas possa constituir uma resposta adequada às necessidades educacionais e formativas da comunidade escolar, deverão ser tidos em conta, aquando da sua elaboração, os princípios e os objetivos propostos pelo Projeto Educativo. Todas essas atividades, constituintes do Plano Anual de Atividades, deverão ter em consideração:

- O aumento do conhecimento e das competências profissionais, diretamente ligadas à área de formação;
- O desenvolvimento do perfil dos/as alunos/as à saída da escolaridade obrigatória, considerando todos os princípios que o orientam;
- O desenvolvimento de competências orientadas para o empreendedorismo e para a inserção no mundo do trabalho;

e. Internacionalização da Escola

Implementar o sistema europeu de créditos de formação (ECVET), de modo a favorecer o reconhecimento de competências escolares e profissionais dos/as alunos/as no espaço europeu. Desenvolver as parcerias estabelecidas no sentido de continuar a proporcionar aos/às nossos/as jovens a participação em programas Erasmus+ e, reforçar as nossas candidaturas de forma a podermos promover e organizar nós as ações no âmbito desse programa, com vista a permitir e possibilitar a mobilidade de alunos/as e profissionais de educação no espaço europeu.

f. Formação e Avaliação dos Recursos Humanos

Promover ações de formação, de modo a qualificar o pessoal docente e não docente para a atualização de funções. Implementar uma revisão e adaptação à forma de avaliação de satisfação dos *stakeholders*, que vá de encontro à metodologia e mecanismos do EQAVET (acrónimo de *European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training*, em português Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional).

g. Divulgação e Comunicação

Promover ações de divulgação da oferta formativa junto dos/as alunos/as das escolas do concelho de Valongo e concelhos limítrofes. Promover ações de divulgação e sensibilização para as diferentes áreas da nossa oferta formativa, junto dos/as alunos/as dos centros de estudo. Promover publicidade itinerante, em particular junto das escolas com o terceiro ciclo do ensino básico. Utilizar o *site* e a página do *facebook* da escola para divulgação das atividades pedagógicas.

V – Garantia da Qualidade

a. A Escola Profissionnal de Valongo e a Garantia da Qualidade

Ao longo dos anos, embora de uma forma informal, a Escola Profissionnal de Valongo sempre se preocupou em estabelecer estratégias que visavam garantir a qualidade dos seus serviços.

Desde a divulgação da Escola e da sua oferta formativa, passando pela seleção de formadores/as, pelo apetrechamento da Escola, pela organização pedagógica, pelo estabelecimento de parcerias até à avaliação dos serviços prestados e acompanhamento da pós-formação dos/as formandos/as, muitos foram os processos implementados e regularmente ajustados mediante a necessidade de melhoria sentida.

Divulgação da Escola e sua oferta formativa:

Sempre foi uma preocupação da Escola demonstrar à comunidade as boas práticas desenvolvidas, servindo isto como método de divulgação e recrutamento de formandos/as. Neste sentido, regularmente marcamos presença em diferentes feiras de formação e orientação vocacional, assim como ações de divulgação e sensibilização em escolas EB 2/3 do concelho e concelhos limítrofes.

Esta divulgação passa por diferentes métodos e estratégias, mediante o público-alvo e local de realização, podendo a mesma ser através da entrega de *flyers*, afixação de cartazes ou, preferencialmente, através do testemunho oral ou prático dos/as nossos/as formandos/as.

Nos últimos anos, tendo em conta a crescente importância das novas tecnologias, temos dado maior ênfase à comunicação através da rede social *Facebook*, onde transmitimos a todos os nossos seguidores aquilo que, diariamente, proporcionamos, desde atividades curriculares até atividades extracurriculares.

Seleção de formadores/as:

Mediante a oferta formativa aprovada, a Escola, face às necessidades de contratação de formadores/as, através de uma divulgação pública de oferta de horário e/ou recorrendo à base de dados de *curricula vitae*, selecionava, após uma entrevista, o profissional que reunisse as melhores condições académicas e profissionais. No caso específico da área técnica, a prioridade sempre foi dada a formadores/as que tivessem experiência profissional na área. Desta forma, proporcionamos sempre uma aprendizagem focada na parte prática, com uma forte ideologia direcionada para o mercado de trabalho.

Apetrechamento da escola:

Desde 2001, a Escola está instalada num edifício construído de raiz para a formação profissional. Desde aí, têm sido efetuadas, quando necessárias, obras de melhoria/adaptação à oferta formativa.

Outra preocupação constante tem sido a de dotar as diferentes turmas com salas práticas, equipamentos informáticos e mobiliário, material específico para as diferentes áreas de formação, e outros, considerados uma mais-valia para a formação ministrada.

Organização pedagógica:

Foi criado um *kit* de formadores/as, com todas as ferramentas necessárias para a organização e desenvolvimento da atividade letiva. O mesmo é entregue a todos os/as formadores/as, no início do ano letivo, sendo que o mesmo deverá ser uniformemente utilizado.

Todo o material produzido, planificação anual e modular, manuais, testes, trabalhos, pautas e grelhas de avaliações, relatórios e requisições de material são entregues e arquivadas nos diferentes dossiers pedagógicos, devidamente identificados por turma e anos letivos.

Estabelecimento de parcerias:

A Escola Profissional de Valongo, ao longo dos seus 32 anos de existência, tem já um conjunto de empresas/instituições parceiras com as quais vai trabalhando e estabelecendo parcerias de colaboração. Para além da realização da FCT, contamos com as mesmas para a realização de visitas de estudo ou para realização de ações de formação/sensibilização, quer em contexto de sala de aula, quer em contexto de trabalho.

Temos parcerias estabelecidas com várias entidades públicas, privadas (empresas), Centros Sociais e IPSS's, com o CLAS de Valongo, Conselho Municipal de Educação.

Contamos, sobretudo, com a colaboração e parceria da Câmara Municipal de Valongo, do IEFP de Valongo e da Associação Industrial e Empresarial de Valongo, parceiros fundamentais para a definição da rede concelhia de oferta formativa.

Avaliação dos serviços:

Com o intuito de monitorizarmos processos e de avaliarmos a qualidade dos serviços prestados pela nossa escola ao longo de cada ano letivo, realizamos avaliações trimestrais, coincidentes com o final de cada período letivo. Essa avaliação realiza-se através de inquéritos, posteriormente analisados, nos quais os/as formandos/as avaliam os/as formadores/as e os serviços da escola; os/as formadores/as auto - avaliam-se e avaliam também os serviços da escola; a direção pedagógica avalia os/as formadores/as, para além de controlar todo o restante

processo de monitorização; os colaboradores autoavaliam-se e avaliam os restantes serviços da escola, departamentos técnicos, práticas, filosofia da empresa e liderança de topo.

Acompanhamento pós-formação:

A preparação para a inserção profissional começa ainda antes de terminar o curso, ou da certificação de cada um/a dos/as nossos/as formandos/as, pois todos eles usufruem de momentos formativos e/ou ações de formação destinados à preparação de CV, preparação de entrevistas, empreendedorismo, igualdade de oportunidades e igualdade do género.

Quando estão em FCT, são sensibilizados, e aqui não só os/as formandos/as, mas também as entidades parceiras, da possibilidade dos estágios profissionais que podem fazer após o percurso formativo, assim como de todas as medidas de estágio/emprego promovidas e participadas pelo IEFP.

Após a conclusão dos respetivos cursos, realizamos contactos telefónicos semestrais no sentido de obtermos informações sobre a evolução/situação profissional de cada um/a dos/as nossos/as ex-formandos/as e eventual prosseguimento nos estudos.

Aproveitamos também estes contactos para os colocar a par de qualquer oferta de emprego que nos chegou, através dos nossos parceiros e/ou outros, assim como divulgar eventuais UFCD ou outras formações que os mesmos possam realizar, no sentido de continuarem o seu enriquecimento e aprofundamento escolar, profissional, social e/ou cultural.

Neste momento, a nossa escola já tem implementado o sistema de garantia da qualidade, tendo por base o quadro de referência europeu de garantia da qualidade para a educação e formação profissional - *European Quality Assurance in Vocational Education and Training* (EQAVET).

Aqui a importância do desempenho de cada um(a) no processo é essencial, por isso a necessidade da formação dos recursos humanos da entidade.

Fase da Avaliação

A avaliação de resultados e processos regularmente efetuada permite identificar as melhorias necessárias. Nesta fase também são preenchidos os inquéritos de satisfação de modo a recolher e analisar os níveis de satisfação dos/as interessados/as.

Fase da Revisão

Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes, com o objetivo de melhoria contínua.

Para um melhor empenho de todas as partes interessadas, os objetivos, os critérios, as fases do ciclo da qualidade e a documentação que sustenta a nossa ação, são conceitos partilhados, para que a monitorização e os resultados sejam um compromisso de todos/as os/as intervenientes.

Periodicamente (trimestralmente e no final de cada ano letivo), através dos dados recolhidos, procede-se à análise dos resultados dos indicadores e estratégias implementadas e à sua comparação com as metas e indicadores estabelecidos nos documentos estruturantes da Escola (PAA, PE). Estes resultados permitirão aferir o grau de concretização das metas estabelecidas no Projeto Educativo e aferir os desvios verificados, relativamente aos indicadores EQAVET implementados.

Caso se verifiquem desvios serão reajustadas as estratégias e implementados planos de melhoria com a colaboração de todos/as os/as intervenientes.

c. Identificação e Caracterização dos Stakeholders

Designação	Tipologia	Responsabilidades	Momento de envolvimento (PDCA)	Evidências do envolvimento
Formandos/as	Interno	<ul style="list-style-type: none"> - Adotar a Filosofia do ensino/aprendizagem; - Obter sucesso escolar; - Ter uma boa integração escolar e social; - Contactar e inserir-se no mercado de trabalho; - Corresponsabilizar-se na definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas. 	Planeamento	Divulgação e análise dos resultados da avaliação.
			Implementação	Registos de assiduidade Sumários Grelhas e pautas de avaliação Relatórios de atividades
			Avaliação	Questionários de avaliação
			Revisão	Análise e discussão dos resultados Planos de Melhorias
Formadores/as internos/as	Interno	<ul style="list-style-type: none"> - Assumir o compromisso de implementar e desenvolver o ensino/aprendizagem de qualidade; - Assumir o compromisso de implementar e desenvolver o processo de garantia da qualidade EQAVET; - Corresponsabilizar-se na definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas; - Capacitar os/as formandos/as com ferramentas que lhes permitam a integração no mercado de trabalho; - Formar os/as formandos/as, promovendo o seu desenvolvimento individual, social e profissional à luz do desenvolvimento do perfil dos/as alunos/as à saída da escolaridade obrigatória; - Promover um acompanhamento individualizado dos/as formandos/as da sua direção de turma, divulgando junto dos/as formadores/as da turma a informação necessária à adequada orientação educativa dos/as formandos/as e fomentando a participação dos pais e encarregados/as de educação na concretização de ações para orientação e acompanhamento. 	Planeamento	Planeamento Anual Planeamento Modular PAA
			Implementação	Classificações Registos de assiduidade Sumários Relatórios Planos de recuperação Projetos de atividades Participação nas reuniões de conselho de turma e pedagógico.
			Avaliação	Questionários de avaliação Divulgação dos resultados da avaliação.
			Revisão	Análise e discussão dos resultados Planos de Melhorias.
Formadores/as externos/as	Externo	<ul style="list-style-type: none"> - Assumir o compromisso de implementar e desenvolver o ensino/aprendizagem de qualidade; - Assumir o compromisso de implementar e desenvolver o processo de garantia da qualidade EQAVET; - Corresponsabilizar-se na definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas; - Capacitar os/as formandos/as com ferramentas que lhes permitam a integração no mercado de trabalho; 	Planeamento	Planeamento Anual Planeamento Modular PAA
			Implementação	Classificações Registos de assiduidade Sumários Relatórios Planos de recuperação Projetos de atividades Participação nas reuniões de conselho de turma.

		<ul style="list-style-type: none"> Formar os/as formandos/as, promovendo o seu desenvolvimento individual, social e profissional à luz do desenvolvimento do perfil dos/as alunos/as à saída da escolaridade obrigatória; 	<p>Avaliação</p> <p>Revisão</p>	<p>Questionários de avaliação Divulgação dos resultados da avaliação.</p> <p>Análise e discussão dos resultados Planos de Melhorias</p>
Corpo não Docente	Internos	<ul style="list-style-type: none"> Assumir o compromisso de implementar e desenvolver o processo de garantia da qualidade EQAVET; Corresponsabilizar-se na definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas; Colaborar na formação dos/as alunos/as, promovendo o seu desenvolvimento individual, social e profissional. 	Implementação	Registos das diferentes atividades representativas das suas funções
			Avaliação	Avaliação de satisfação e de desempenho
Entidade Proprietária	Interno	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer as linhas estratégicas do funcionamento da Escola Profissional de Valongo e avaliar resultados. Assumir um elevado comprometimento com a implementação do Sistema de Gestão da Qualidade, alinhado pelo quadro EQAVET. 	Planeamento	Atas de Reuniões
			Avaliação	Relatório Anual
			Revisão	Atas de Reuniões Conselho Consultivo Atas Direção
Direção Pedagógica	Interno	<ul style="list-style-type: none"> Planear e implementar as linhas estratégicas do funcionamento da Escola Profissional de Valongo; Definir o plano de ação para a melhoria contínua de resultados. 	Planeamento	Relatório Intercalar Relatório Anual Atas de Reuniões
			Implementação	
			Avaliação	
			Revisão	
Pais/Encarregados/as de Educação	Externo	<ul style="list-style-type: none"> Participar no desenvolvimento individual, social e profissional do/a seu/sua educando/a; Envolvimento em atividades e projetos dos filhos; Participação na avaliação interna da escola. 	Implementação	Reuniões Enc. Educação
			Avaliação	Questionários de Avaliação
			Revisão	Análise e discussão dos resultados Planos de Melhorias Representante do Conselho Consultivo.
Entidades de Acolhimento	Externo	<ul style="list-style-type: none"> Acolhimento em FCT Avaliar o desempenho dos/as formandos/as em FCT; 	Planeamento	Dossier de FCT Protocolos Plano de Formação
			Implementação	Realização FCT Dossier de FCT
			Avaliação	Avaliação FCT Dossier de FCT

			Revisão	Questionário de Avaliação Dossier de FCT
Entidades Empresariais	Externo	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar aos/às alunos/as a inserção no mercado de trabalho; - Divulgar oportunidades de emprego junto da comunidade educativa; - Avaliar o desempenho dos ex-formandos/as empregados/as; - Identificar áreas de formação prioritárias. 	Implementação	Ofertas de emprego
			Avaliação	Taxas de empregabilidade Questionário de avaliação da satisfação dos empregadores.
			Revisão	Análise e discussão dos resultados Planos de Melhoria.
Parceiros institucionais	Externo	<ul style="list-style-type: none"> - Participar no desenvolvimento individual, escolar, social e profissional do/a aluno/a; - Envolvimento em atividades da escola; - Participação na avaliação interna da escola - Promover fontes de conhecimento / saber, bem como, de FCT; 	Planeamento	Plano AA (representação no Conselho Consultivo) Atas Reuniões.
			Implementação	Protocolos Pareceres para Candidaturas
			Avaliação	Dossier de FCT Questionário de Avaliação Participação no Júri das PAP's.
			Revisão	Análise e discussão dos resultados Planos de Melhoria

d. Responsabilidades no Âmbito da Garantia da Qualidade

- **Responsável pela garantia da qualidade**
 - Diretora Administrativa e Financeira
- **Responsável pelos indicadores de garantia da qualidade**
 - Diretora Administrativa e Financeira
 - Diretor Técnico Pedagógico
 - Psicóloga
- **Responsáveis pelos processos**
 - Diretora Administrativa e Financeira
 - Diretor Técnico Pedagógico
 - Diretor de Instalações e Equipamentos

e. Indicadores do Sistema de Garantia da Qualidade

Processo	Indicador	Meta	Periodicidade de recolha e análise	Fontes de Informação / Recolha de Dados	Mecanismos de controlo
PP.001/4 - Planeamento da Formação	Grau de cumprimento do PAA	≥80%	Anual	PAA	Rel. Anual Atividades
	Número de atividades efetuadas fora do plano anual decorrentes de parcerias com <i>stakeholders</i> externos	≥10	Anual	PAA	Rel. Anual de Atividades
	Atividades realizadas fora do PAA são relacionadas com a área Técnica dos Cursos/Turmas	≤35%	Anual	PAA	Rel. Anual de Atividades
	Número de turmas obtidas face às planeadas	100%	Anual	Candidatura Pedagógica	Plataforma Sigo
PP.002/4 - Seleção de formandos/as	Nº de candidatos/as elegíveis	90	Anual	Pré Inscrições	Análise direta do indicador
	Nº de candidato/as entrevistados/as	≥ 75%	Anual	Questionário de seleção	Análise direta do indicador
	Nº de candidatos/as selecionados/as	72	Anual	Lista de Seleção	
	Nº de formandos/as matriculados/as	66	Anual	Lista de Matriculas	
PP.003/4 Desenvolvimento plano de formação	Taxa de execução de módulos	100%	Anual	Registo Biográfico	Pautas final período
	Taxa de abandono escolar	≤ 15%	Anual	Relatórios de desistência	Rel. anual de atividades
	Cumprimento da carga horária	100%	Anual	Livro de Ponto	Mapa de horas executadas
	Taxa de conclusão	≥80%	Anual	Registo Biográfico	Rel. Anual de atividades
	Nº de parcerias ativas	≥70	Anual	Inquérito de satisfação	Tratamento estatístico dos inquéritos

	Taxa de satisfação dos/as Formandos/as aos/as Formadores/as	≥ 90%	Trimestral	Inquérito de satisfação	Tratamento estatístico dos inquéritos
	Taxa de satisfação dos/as Formandos/as aos Serviços	≥ 90%	Trimestral	Inquérito de satisfação	Tratamento estatístico dos inquéritos
	Taxa de satisfação dos/as EE aos Serviços	≥ 90%	Anual	Inquérito de satisfação	Tratamento estatístico dos inquéritos
	Taxa de satisfação dos/as Formadores/as aos Serviços	≥ 90%	Anual	Inquérito de satisfação	Tratamento estatístico dos inquéritos
PP.004/4 FCT e Empregabilidade	Taxa de satisfação dos/as Formandos/as à FCT	≥ 90%	Anual	Inquérito de satisfação	Mapa de análise do indicador
	Taxa de satisfação Entidade de Acolhimento à FCT	≥ 90%	Anual	Inquérito de satisfação	Mapa de análise do indicador
	Taxa de empregabilidade e de prosseguimento de estudos POCH	≥ 50%	Anual	Inquérito de empregabilidade	Mapa de análise do indicador
	Taxa de empregabilidade	≥ 60%	Anual	Inquérito de empregabilidade	Mapa de análise do indicador
	Taxa de empregabilidade na área de formação	≥ 35%	Anual	Inquérito de empregabilidade	Listagem de parcerias
PP.005/4 Gestão administrativa e financeira	Nº de Reclamações	≤ 10	Anual	Registo de reclamações	Tratamento de reclamações
	Taxa de satisfação dos serviços de secretaria aferidos pelos/as alunos/as	≥ 90%	Trimestral	Inquérito de satisfação	Tratamento estatístico dos inquéritos
	Taxa de satisfação dos serviços de administrativos financeiros aferidos pelos/as alunos/as	≥ 90%	Trimestral	Inquérito de satisfação	Tratamento estatístico dos inquéritos
	Taxa de satisfação dos serviços de administrativos	≥ 90%	Anual	Inquérito de satisfação	Tratamento estatístico dos inquéritos

	financeiros aferidos pelos/as EE				
	Taxa de satisfação dos serviços de administrativos financeiros aferidos pelo pessoal docente	≥ 90%	Anual	Inquérito de satisfação	Tratamento estatístico dos inquéritos
	Taxa de execução orçamental	≥ 80%	Anual	Execução Financeira	Plataforma SIIFSE
PP.006/3 Marketing e publicidade	Dados estatísticos de acesso ao <i>site</i>	≥ 500/ Mês	Anual	Dados estatísticos disponíveis área <i>backoffice do site</i>	
	Nº de participações em feiras de Orientação Vocacional	≥ 3	Anual	Relatório anual de atividades	
	Publicações nas Redes Sociais	≥ 15/mês	Mensal	Meta Business Suite	
	Ações de <i>outbound marketing</i>	≥ 50	Anual	Relatório anual de atividades	
	Nº de inscrições online	≥ 6	Anual	Dados estatísticos disponíveis área <i>backoffice do site</i>	
PP.007/4 Gestão de recursos	Resultado da satisfação de avaliação de desempenho	≥ 85%	Anual	Inquérito de avaliação	Tratamento estatístico dos inquéritos
	Taxa de satisfação dos/as colaboradores/as	≥ 85%	Anual	Inquérito de satisfação	Tratamento estatístico dos inquéritos
	Taxa de cumprimento do plano de formação interna	100%	Anual	Plano de formação interno	Análise direta do indicador
PP.008/3 Gestão do SGQ e Melhoria Contínua	Taxa de cumprimento da meta dos Indicadores	≥ 80%	Trimestral	Mapa de monitorização de objetivos de processos	Análise direta
	N.º de Não Conformidades na Auditoria Interna	≤ 2	Anual	Relatório de Auditoria Interna	Resultados da Auditoria Interna
	Nível do selo EQAVET	Nível 3	3 em 3 Anos	Atribuição do Selo pela ANQEP	Selo EQAVET

Esta monitorização de indicadores é acompanhada no mapa de monitorização de indicadores (MP.011_B).

f. Análise Integrada dos Resultados dos Indicadores

No final de cada ano letivo, a direção pedagógica compila um relatório de análise de todas as atividades da escola. Nesse relatório é feita uma análise do desempenho do plano anual de atividades, dos principais indicadores pedagógicos como, resultados dos/as alunos/as, taxas de conclusão, taxas de empregabilidade e prosseguimento de estudos e módulos em atraso. São também tidos em conta outros indicadores recolhidos ao longo do ano tais como a satisfação dos/as alunos/as, encarregados/as de educação e restantes *stakeholders*, número de reclamações e o respetivo tratamento dados.

Todos os dados desse relatório são analisados em conselho pedagógico e em reunião do conselho consultivo de modo a obter as opiniões de todos os *stakeholders*. Caso sejam verificados desvios, é criado, com a participação de todos os *stakeholders*, um plano de ações de melhoria, baseado nos resultados dos indicadores onde são delineadas ações de melhoria a implementar no ano letivo seguinte.

A eficácia dessas ações é medida após a implementação, em períodos definidos também no plano e o resultado das ações é partilhado com os *stakeholders* através dos canais de comunicação da escola, mais adequados para o efeito, nomeadamente através do *site*.

g. Autoavaliação, Conclusões e Mecanismos de Divulgação

Anualmente, é elaborado um Relatório de Atividades onde se analisa todo o processo do ano letivo concluído, com o objetivo de se realizar uma autoavaliação e daí retirar as respetivas conclusões.

Para a elaboração deste relatório, contamos com as seguintes fontes de informação:

Entradas do relatório:

- Avaliação da satisfação (pais, alunos, colaboradores, empregadores, parceiros)
- Avaliação de desempenho
- Desempenho dos processos
- Indicadores EQAVET
- Análise do PAA
- Seleção de alunos/as
- Taxas de execução
- Constituição das turmas

- Relatórios de acompanhamento de cada turma (DT)
- Acompanhamento da FCT
- Resultados das turmas
- Estratégias de divulgação

Elaborado o relatório, o mesmo será divulgado junto dos respetivos *stakeholders*, a saber:

Forma de divulgação das conclusões:

- *Stakeholders* internos: Cópia controlada disponível na direção pedagógica com a totalidade da informação. Em reunião geral é passada também alguma desta informação.
- *Stakeholders* externos: Cópia controlada disponível na secretaria e reunião do Conselho Consultivo.

VI – O Nosso Projeto

a. Avaliação do Projeto Educativo

O projeto que agora apresentamos abrangerá o período de 2023 a 2026. Procurou-se criar linhas para sublinhar que esta escola é muito mais que integradora, demonstrando ser uma escola inclusiva. O Projeto Educativo e Documento Base da EPV será obrigatoriamente revisto, de uma forma participada, por todos os intervenientes no processo educativo por si desenvolvido.

Sem prejuízo da sua reformulação, será feita ainda uma avaliação anual do trabalho desenvolvido, que permitirá fazer ajustes estratégicos no mesmo. Esta autoavaliação garantirá a avaliação da instituição, obrigando a uma melhoria contínua da escola, sendo realizada no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade.

Assim, a avaliação será efetuada através de:

1. Verificação da transposição dos objetivos definidos no Projeto Educativo para os processos de ensino e de suporte da Escola Profissional de Valongo, onde serão executados, monitorizados e avaliados;
2. Avaliação interna por ano letivo (formandos/as, encarregados/as de educação, formadores/as, pessoal não docente, direção e órgãos de gestão);
3. Acompanhamento do Mapa de Indicadores;
4. Auditorias internas (verificação no terreno do cumprimento e desenvolvimento do Projeto Educativo);
5. Auditorias externas;

Como documento de suporte à concretização do Projeto Educativo e Documento Base, o Plano Anual de Atividades é, por excelência, o documento de planeamento que define as atividades a desenvolver, em consonância com os princípios orientadores do Projeto Educativo.

A avaliação, a realizar anualmente através do Relatório Anual de Atividades, é da responsabilidade das estruturas de orientação educativa, Direção Pedagógica e Direção da Escola, devendo fornecer informação sobre o desenvolvimento do Projeto Educativo. Esta avaliação, ao fundamentar-se em critérios e indicadores específicos, permitirá proceder à comparação entre o que a escola efetivamente é e o que deveria ser. Da mesma forma, permitirá identificar os seus pontos fortes, assim como as áreas de melhoria.

b. Divulgação do Projeto Educativo e Documento Base

Entendendo-se o Projeto Educativo e Documento Base como um documento de carácter pedagógico, orientador de toda a atividade escolar que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade própria da Escola, torna-se fundamental a sua apresentação/divulgação quer junto de todos os/as formandos/as e formadores/as, quer junto dos pais e encarregados/as de educação, bem como de outros elementos exteriores à Escola que com esta queiram estabelecer ligações de ordem social, pedagógica e/ou cultural.

Neste contexto, a divulgação do Projeto Educativo será efetuada a toda a comunidade escolar, estando disponível no *site* da EPV.

VII – Conclusão

Preparar os/as alunos/as para o futuro é o nosso objetivo essencial.

Estamos certos que será atingido, se conseguirmos manter os/as professores/as motivados/as e disponíveis para um ensino personalizado, potenciador do conhecer, fazer, ser, crescer e aprender a viver junto/a(s).

O presente Projeto Educativo terá de ser encarado como um instrumento dinâmico virado para o futuro e terá que responder a grandes desafios. Assim, elencamos em síntese as principais linhas de força do Projeto Educativo:

- Assegurar a aquisição de saberes e competências de natureza sociocultural, científica e técnica às pessoas jovens e adultas;
- Contribuir para a Formação das pessoas jovens e adultas com respeito pelos valores fundamentais da liberdade, democracia e solidariedade;
- Capacitar as pessoas jovens e adultas para o exercício profissional qualificado sem descurar a possibilidade de prosseguimento de estudos;
- Incitar as pessoas adultas ao reconhecimento das competências e à formação, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida;
- Adotar práticas e modelos pedagógicos assentes na estrutura modular, pedagogia de projeto e pedagogia da individualização;
- Adotar mecanismos de aproximação da Escola ao meio empresarial e à comunidade envolvente;
- Manter e melhorar os mecanismos de inserção na vida ativa e de acompanhamento profissional dos diplomados;
- Apostar na internacionalização da Escola, nos estágios e intercâmbios a realizar no espaço europeu e PALOP;
- Apoiar manifestações de criatividade que evidenciem propensão para o empreendedorismo;
- Adotar uma política de dotação de instalações, equipamentos e recursos humanos ajustada às necessidades da escola;
- Adotar uma postura de rigor na utilização dos recursos por forma a estabelecer o equilíbrio económico e financeiro da Escola.

Acreditamos que este projeto apenas fará sentido com o envolvimento e compromisso de todas as suas partes interessadas – *stakeholders*, internos e externos, em todas as fases do ciclo da Qualidade.

Paralelamente será fundamental a constante e rigorosa monitorização dos indicadores e respetivas metas estabelecidas neste Projeto Educativo, com vista a uma Melhoria Contínua.